

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE TRANSMITIDA PELO AEDES AEGYPTI EM REGIÕES ENDÊMICAS

THE ROLE OF THE NURSE IN THE PREVENTION AND CONTROL OF DENGUE TRANSMITTED BY AEDES AEGYPTI IN ENDEMIC REGIONS

LA ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LA PREVENCIÓN Y EL CONTROL DEL DENGUE TRANSMITIDO POR EL AEDES AEGYPTI EN REGIONES ENDÉMICAS

Karla Cristina Santana da Silva¹

Maria Alice Senra Rodrigues²

Wanderson Alves Ribeiro³

Fernanda Cardoso Correa Póvoa⁴

Cássio do Nascimento Florencio⁵

RESUMO: Este artigo teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro no enfrentamento da dengue, destacando suas atribuições no cuidado clínico, na prevenção e na vigilância em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem descritiva, qualitativa, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura. **Resultados e discussão:** As evidências apontam que a atuação do enfermeiro, associada à capacitação profissional, à educação em saúde e à organização dos serviços, é determinante para a redução da morbimortalidade. Observa-se que o enfermeiro exerce papel fundamental na identificação precoce dos sinais clínicos, na classificação de risco, no monitoramento dos pacientes e na implementação de estratégias educativas voltadas à eliminação de criadouros e ao fortalecimento da participação comunitária. A literatura reforça ainda a importância do trabalho intersetorial e da vigilância epidemiológica para a construção de respostas mais eficazes e integradas no controle da doença. **Conclusão:** A efetividade das ações de enfrentamento da dengue depende de uma prática assistencial qualificada, em que o enfermeiro possua não apenas competência técnica, mas também habilidades comunicativas e capacidade de promover vínculos com a população. Desafios como a baixa adesão às medidas preventivas, a circulação contínua do vetor e limitações estruturais reforçam a necessidade de fortalecer políticas de saúde que valorizem e ampliem a atuação da enfermagem.

46

Descritores: Regiões endêmicas. Controle da dengue. Prevenção da dengue.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴ Enfermeira Especialista em Saúde da família pela universidade federal de Minas Gerais; Especialista Administração Hospitalar pela universidade São Camilo. Especialista em Sexualidade Humana. Especialista em docência do ensino Superior. Mestre em Educação em Saúde - UFF; Doutoranda em Ensino de ciências, tecnologia e sociedade pelo CEFET RJ. Professora de Enfermagem - Universidade Iguaçu.

⁵ Médico veterinário - UNIMONTE SANTOS - SP. Residência em diagnóstico parasitologia de importância na medicina veterinária - UFRRJ. Mestre em ciências veterinárias - UFRRJ.

ABSTRACT: This article aimed to describe the role of nurses in addressing dengue, highlighting their responsibilities in clinical care, prevention, and health surveillance. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative study conducted through an integrative literature review. **Results and discussion:** Evidence indicates that the nurse's performance, combined with professional training, health education, and service organization, is crucial for reducing morbidity and mortality. Nurses play a key role in the early identification of clinical signs, risk classification, patient monitoring, and the implementation of educational strategies aimed at eliminating breeding sites and strengthening community engagement. The literature also emphasizes the importance of intersectoral collaboration and epidemiological surveillance to build more effective and integrated responses in disease control. **Conclusion:** The effectiveness of dengue management actions depends on qualified nursing practice, in which nurses possess not only technical skills but also communication abilities and the capacity to establish trust with the population. Challenges such as low adherence to preventive measures, continuous vector circulation, and structural limitations reinforce the need to strengthen health policies that value and expand the role of nursing.

Keywords: Endemic regions. Dengue control. Dengue prevention.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo describir el papel del enfermero en el abordaje de la dengue, destacando sus responsabilidades en la atención clínica, la prevención y la vigilancia en salud. **Metodología:** Se trata de un estudio de enfoque descriptivo y cualitativo, desarrollado mediante revisión integradora de la literatura. **Resultados y discusión:** Las evidencias indican que la actuación del enfermero, junto con la capacitación profesional, la educación en salud y la organización de los servicios, es determinante para la reducción de la morbilidad y mortalidad. Se observa que el enfermero desempeña un papel fundamental en la identificación temprana de signos clínicos, en la clasificación de riesgos, en el monitoreo de los pacientes y en la implementación de estrategias educativas orientadas a la eliminación de criaderos y al fortalecimiento de la participación comunitaria. La literatura también refuerza la importancia del trabajo intersectorial y de la vigilancia epidemiológica para la construcción de respuestas más eficaces e integradas en el control de la enfermedad. **Conclusión:** La efectividad de las acciones de enfrentamiento de la dengue depende de una práctica asistencial calificada, en la que el enfermero posea no solo competencias técnicas, sino también habilidades comunicativas y capacidad para generar vínculos con la población. Desafíos como la baja adherencia a las medidas preventivas, la circulación continua del vector y las limitaciones estructurales refuerzan la necesidad de fortalecer políticas de salud que valoren y amplíen la actuación de la enfermería.

Palabras clave: Regiones endémicas. Control del dengue. Prevención del dengue.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma das principais doenças virais transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, que continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Brasil e em outras regiões tropicais e subtropicais. A doença é caracterizada por febre alta, dores articulares e musculares, exantema (erupção cutânea) e, em formas graves, pode evoluir para a dengue hemorrágica ou síndrome do choque da dengue, que têm altos índices de mortalidade. O aumento da incidência de casos está diretamente relacionado à expansão do mosquito vetor, especialmente em áreas

urbanas, devido à urbanização desordenada, falta de saneamento básico e mudanças climáticas (Brasil, 2023).

Além das condições ambientais favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*, o contexto social e econômico também influencia diretamente na disseminação da dengue. A falta de ações eficazes de prevenção, aliada à escassez de políticas públicas adequadas, tem gerado surtos epidêmicos recorrentes, com complicações graves, aumentando a sobrecarga no sistema de saúde e impactando negativamente a qualidade de vida da população (Alves et al., 2021).

Diante desse cenário, a atuação da enfermagem no combate à dengue é essencial. O enfermeiro, presente em todas as etapas de atenção à saúde, desempenha um papel central tanto na prevenção quanto no manejo clínico da doença. Suas atividades incluem a triagem precoce de pacientes, administração de tratamentos adequados, monitoramento contínuo e educação em saúde. No âmbito da promoção da saúde, os enfermeiros são responsáveis por sensibilizar a população sobre a importância da eliminação de focos do mosquito, adoção de hábitos preventivos e a necessidade de mudanças comportamentais para reduzir a proliferação do vetor (Lima et al., 2024; Veras, 2022).

No Brasil, as arboviroses mais frequentes em áreas urbanas são a dengue, zika e chikungunya, transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Este mosquito urbano destaca-se por sua habilidade de se reproduzir em pequenos acúmulos de água e por sua preferência por sangue humano, conhecida como comportamento antropofílico. A transmissão acontece quando a fêmea infectada pica outro indivíduo, passando o vírus. Essas doenças possuem alto potencial de contágio, sobretudo durante chuvas e temperaturas elevadas, que favorecem a proliferação do vetor (Antero et al., 2024).

O Guia de Vigilância em Saúde de 2024, publicado pelo Ministério da Saúde, apresenta avanços significativos em relação ao modelo tradicional de vigilância. A principal atualização é a incorporação de estratégias de vigilância ativa e o uso de tecnologias de dados para um monitoramento mais eficiente e em tempo real dos surtos e epidemias. Isso marca uma transição de um modelo de vigilância reativo para um modelo mais dinâmico e ágil, capaz de antecipar crises de saúde pública antes que elas se espalhem de maneira descontrolada (BRASIL, 2024).

Além disso, o Guia de 2024 destaca a integração entre os diversos sistemas de vigilância (epidemiológica, sanitária e ambiental), tornando a resposta do SUS mais coordenada e eficaz. A vigilância em saúde passa a não mais depender apenas da identificação de casos isolados, mas sim de uma análise integrada de dados de diferentes fontes, como a coleta de informações

ambientais, comportamentais e clínicas, para uma resposta mais rápida e precisa (Alves et al., 2021).

O novo modelo proposto também enfatiza a capacitação contínua dos profissionais de saúde, permitindo que se adaptem às novas exigências e tecnologias. O uso de big data, por exemplo, possibilita a análise em tempo real da disseminação de doenças e a identificação de padrões de contágio. Esse avanço permite um planejamento mais eficiente das ações de controle e prevenção, maximizando a utilização de recursos e otimizando o atendimento à população (BRASIL, 2024).

Por fim, a vigilância epidemiológica no contexto atual não é apenas sobre o controle de doenças, mas envolve a construção de estratégias de saúde pública mais proativas, que integram ações educativas, mobilização social e a colaboração de diversos setores. Isso tem como objetivo não apenas a resposta a surtos, mas também a construção de uma saúde pública mais resiliente e preparada para os desafios futuros (Pontes et al., 2022).

As arboviroses são um dos maiores desafios para a saúde global, com impactos devastadores na saúde pública. A dengue hemorrágica, por exemplo, é responsável por milhares de mortes anualmente, enquanto a chikungunya crônica causa deficiências transitórias e permanentes, afetando a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o zika vírus, transmitido pelo mesmo mosquito, está relacionado a sérias complicações, como a microcefalia em casos de infecção congênita, trazendo consequências profundas para a saúde e o bem-estar social. No Brasil, o último boletim do Ministério da Saúde apontou uma taxa de 415,9 casos de dengue por 100 mil habitantes, além de 23 casos por 100 mil de chikungunya e 2,2 casos de zika por 100 mil habitantes (Alves et al., 2021).

A propagação da dengue é principalmente facilitada pelo ciclo de transmissão do mosquito *Aedes aegypti*, um vetor que, embora não seja nativo das Américas, foi introduzido no Brasil durante o período colonial, provavelmente vindo da África (Pitol et al., 2023). Esse mosquito se adapta facilmente a ambientes urbanos e tropicais, onde encontra condições ideais para sua reprodução.

Com o passar do tempo, ele expandiu seu alcance, colonizando regiões subtropicais e até mesmo áreas temperadas. Nos dias de hoje, o *Aedes aegypti* é encontrado em centros urbanos, especialmente nas proximidades das residências, onde mantém contato constante com os seres humanos, o que facilita a transmissão dos vírus (Lima et al., 2024)

Como a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da dengue pode contribuir para a redução dos casos e dos impactos dessas doenças em regiões endêmicas?

A necessidade urgente de enfrentar essas doenças se dá pela alta prevalência e impactos sociais e econômicos que causam, justificando a relevância deste estudo. As estratégias de controle e prevenção das arboviroses devem ser implementadas de maneira coordenada, envolvendo diferentes setores e disciplinas, e adaptadas às particularidades de cada comunidade (Sampaio; Silva; Filho, 2020).

Embora as arboviroses sejam amplamente conhecidas, elas continuam sendo uma preocupação relevante para a saúde pública, especialmente em áreas urbanas e periurbanas. Durante o verão, o aumento na proliferação do *Aedes aegypti*, principal vetor dessas doenças, leva a um maior número de pessoas infectadas, o que pode resultar em complicações e sequelas clínicas mais graves (Antero et al., 2024).

O enfrentamento ao mosquito exige diversas medidas, como a detecção precoce de casos, identificação de locais favoráveis à formação de criadouros, organização dos serviços de saúde com condutas e manejos específicos, além da capacitação contínua dos profissionais de saúde em todos os níveis de atenção. Para o controle de doenças transmitidas por vetores, como chagas, leishmaniose, malária e arboviroses – incluindo dengue, zika e chikungunya –, os municípios contam com os Agentes de Combate às Endemias (ACE), cujas atividades são regulamentadas pela lei nº 11.350, de outubro de 2006 (Sampaio; Silva; Filho, 2020).

50

Diante do crescente impacto da dengue e outras arboviroses, este estudo propõe uma revisão de literatura para avaliar como a assistência de enfermagem pode ser um fator determinante na prevenção e no manejo clínico dessas doenças. O objetivo é fortalecer as práticas de cuidado, minimizar os efeitos negativos da doença nas comunidades afetadas e destacar o papel estratégico da enfermagem na resposta a essa crise de saúde pública.

A atuação dos enfermeiros vai além do atendimento clínico, sendo essencial também no planejamento e execução de ações educativas e na capacitação contínua dos profissionais de saúde. Para isso, uma abordagem mais estruturada, centrada nas necessidades humanas e integrada às estratégias de controle se torna imprescindível, visando aprimorar o enfrentamento das arboviroses e garantir um atendimento mais eficiente e humanizado aos pacientes, contribuindo diretamente para a redução da morbidade e mortalidade associadas à dengue.

Objetivo geral descrever o papel da assistência de enfermagem no controle e manejo clínico da dengue no contexto brasileiro, destacando as estratégias de vigilância epidemiológica e as práticas preventivas adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo bibliográfico a partir da revisão da literatura, à luz de teóricos como: VASCONCELOS, SILVA; ALVES, TRINDADE; CORLETA, KALIL; CORREIO, CORREIO, CORREIO; FEITOSA; CORIOLANO; ALENCAR, MEDEIROS, A. P. D. S, SANTOS; OKAZAKI, SILVA; TAVARES; PAZ. SILVA, M.A.M; SILVA, A.V.S; MACHADO, W.D; VIANA, R.B; FERREIRA, H.C; SANTOS, M.L.S.C; CABRITA, B.A.C; SILVA, L.R; VISGUEIRA, A.F; OLIVEIRA, N.L; ROCHA, M.E.M.O; LIMA, M.I.; PEREIRA, N.S.S; SMELTZER, S. C. et al.

Foram utilizados também materiais do Ministério da Saúde sobre o tema, disponibilizados na base de dados BVS/Ministério da Saúde.

A pesquisa bibliográfica é definida por Lakatos e Marconi (2011) como o levantamento de toda bibliografia já publicada, sejam na forma de livros, publicações avulsas, revistas ou imprensa escrita, e tem como finalidade colocar o autor por dentro de todo assunto que foi determinado na pesquisa, permitindo oferecer meios para definir, não somente os problemas resolvidos, como também explorar novas áreas. Podendo ser considerada os primeiros passos para toda a pesquisa científica.

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. Especificamente é “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento”. (ANDER-EGG APUD LAKATOS E MARCONI 2011).

Minayo (2014) também considera que o processo de pesquisa é constituído de uma atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade, já que "nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática".

O tipo de pesquisa foi uma análise documental, publicado entre 2020 a 2025 constatado neste período um maior número de produções científicas relacionadas ao tema em questão, selecionado a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser artigo escrito por profissional de

saúde; estar publicado em um dos periódicos encontrados para o estudo; estar disponível na íntegra no banco de dados online e apresentar os seguintes descritores: fissura palatina, assistência de enfermagem.

Na planilha construída para a coleta dos dados foram expostos todos os artigos encontrados no Lilacs, Scielo, Google Acadêmico seguindo os descritores do recorte, sendo compilados os seguintes dados: ano de publicação, nome do artigo/autores, País/Estado, as idéias principais dos autores e as observações sobre cada uma das publicações. Os descritores utilizados foram: regiões endêmicas, controle da dengue, prevenção da dengue, *aedes aegypti*, enfermagem, educação em saúde.

O período de busca e leitura científica foi de fevereiro de 2025 a novembro de 2025 e posteriormente sendo concluído criteriosamente.

Foram encontrados 15 artigos nesse período e a partir dos critérios predefinidos de inclusão listados abaixo eles foram analisados e categorizados segundo o delineamento dos estudos.

Os artigos foram selecionados seguindo os critérios de inclusão e exclusão.

Os artigos selecionados, encontrados na internet, nacionais publicados em português seguindo os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados na íntegra em português (Brasil); Artigos que contenham alguns descritores selecionados; Artigos disponíveis na internet e em revistas científicas; Critérios de exclusão: Resumos de artigos; Artigos em outros idiomas.

Os artigos foram selecionados seguindo os critérios de inclusão e exclusão.

Dos 15 artigos encontrados a partir dos descritores: regiões endêmicas, controle da dengue, prevenção da dengue, *aedes aegypti*, enfermagem, educação em saúde foi realizado um consolidado em forma de quadro descrevendo quanto ao tema, fonte, autores, ano de publicação e tema central (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos artigos referenciados organizados por fonte, autor, ano e tema.

FONTE	AUTORES	ANO	TEMA
Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	ANTERO, A. A., SANTIAGO, C. M., DO NASCIMENTO FLORENCIO, C., & RIBEIRO, W. A.	2024	Ações educativas de enfermagem na prevenção e controle das arboviroses.
Physis: Revista de Saúde Coletiva	ALVES, J. A., ANDRADE, N. F. D., LORENZO, C. F. G., MENDONÇA, A. V. M., & SOUSA, M. F. D.	2022	Percepção da comunidade sobre suas ações preventivas contra dengue, zika e chikungunya nas cinco regiões do Brasil.

Ministério da Saúde.	BRASIL.	2008	Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica .
Ministério da Saúde.	BRASIL.	2024	Guia de Vigilância em Saúde: volume 1.
Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	LIMA, A. J. B. B., GOMES, F. W. M., DE ABREU, M. L. R., DOS SANTOS, R. L., DE MIRANDA, T. G. N., & DA PAIXÃO, I. M.	2024	A assistência de enfermagem na prevenção e manejo clínico nas ocorrências de dengue.
Saúde em foco: doenças emergentes e reemergentes- volume 2. Editora Científica Digital.	VERAS, M. V.	2021	A importância da atuação do enfermeiro na vigilância em saúde no combate e controle à dengue.
Research, Society and Development	PONTES, A. F., DE ARAÚJO TAVARES, C. M., DA SILVA, G. W., DE HOLANDA LEUTHIER, K., DA SILVA, M. S., RODRIGUES, N. A., L., M. M. B., ARAGÃO, B. F. F., SILVA, B. C., SILVA, S. R. C., V. J. M., RODRIGUES, L. H. G., DEODORO, M. F. P., FILHO, L. S. S. B. & MORAIS, P. L. L.	2022	O papel da Enfermagem inserida na Atenção Primária à Saúde no controle das arboviroses.
Revista Cogitare enfermagem,	VENDRUSCOLO, C., SILVA, K. J. D., ARAÚJO, J. A. D., & WEBER, M. L.	2021.	Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde
Revista Brasileira de Enfermagem,	SILVA, N. C. D. C. D., MEKARO, K. S., SANTOS, R. I. D. O., & UEHARA, S. C. D. S. A.	2020.	Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família
Revista Baiana de Saúde Pública	FRANCO, W. A., MACHADO, B. D. R. S., TEIXEIRA, A. P., DE VECHI CORRÊA, A.	2021.	Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre arboviroses.

	P., & UEHARA, S. C. D. S. A.		
Saúde em Debate	FERNANDES, W. R., PIMENTEL, V. R. D. M., SOUSA, M. F. D., & MENDONÇA, A. V. M.	2023.	Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya.
JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management	DONATELI, C. P., & CAMPOS, F. C. D.	2023.	Visualização de dados de vigilância das arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes aegypti em Minas Gerais, Brasil.
Ciência & Saúde Coletiva	DIAS, Í. K. R., MARTINS, R. M. G., SOBREIRA, C. L. D. S., ROCHA, R. M. G. S., & LOPES, M. D. S. V.	2022.	Ações educativas de enfrentamento ao Aedes Aegypti: revisão integrativa.
Ciência & Saúde Coletiva	ALMEIDA, L. S., COTA, A. L. S., & RODRIGUES, D. F.	2020.	Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana.
Ciência & Saúde Coletiva	MARQUES, C. A., SIQUEIRA, M. M. D., & PORTUGAL, F. B.	2020.	Avaliação da não completude das notificações compulsórias de dengue registradas por município de pequeno porte no Brasil.
Caderno Pedagógico	BARBOSA, J. P., ALDIN, D., NASCIMENTO, A. G. M., DA SILVA, C. C., VIEIRA, M. A., DA SILVA, D. M., ... & DE OLIVEIRA MEDEIROS, R.	2025.	O papel da enfermagem na prevenção e manejo clínico das arboviroses na Atenção Primária à Saúde.
Physis: Revista de Saúde Coletiva	MACÊDO, T. F. C., & BISPO JÚNIOR, J. P.	2024.	Atuação de agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias na prevenção e controle das arboviroses: análise da articulação e integração do trabalho.

O presente estudo garante a autoria dos artigos pesquisados, assegura os aspectos éticos, utilizando para citações e referências dos autores de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), além de garantir a confiabilidade e preservação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão dos resultados será estruturada em três categorias principais, cada uma com foco nos diferentes aspectos da dengue, no controle da doença e no papel do enfermeiro. A seguir, apresentamos os principais resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados.

CATEGORIA 1 – IMPACTO DA DENGUE NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

A dengue continua sendo uma das principais preocupações de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, onde o mosquito *Aedes aegypti* encontra condições ideais para se proliferar. De acordo com Alves et al. (2021), o Brasil enfrenta um cenário de surtos recorrentes, com uma média de 415,9 casos por 100 mil habitantes de dengue no último boletim epidemiológico.

O aumento da urbanização desordenada, a falta de saneamento básico e as mudanças climáticas têm potencializado a disseminação da doença, com o vetor se adaptando a novos ambientes e regiões (Pitol et al., 2023). Além disso, a precariedade de serviços básicos, como abastecimento de água e coleta de lixo, contribui diretamente para a proliferação do mosquito, principalmente em áreas periféricas das grandes cidades (Almeida et al., 2020).

A integração de dados ambientais também é fundamental, como aponta Lima et al. (2024), que destacam que fatores como a qualidade do saneamento e a maneira como as populações lidam com o descarte de lixo são decisivos para o aumento da incidência da dengue. Nesse sentido, Almeida et al. (2020) sugerem que a resposta a esses fatores deve envolver uma abordagem intersetorial, incluindo saúde, educação, urbanismo e meio ambiente, para garantir ações mais eficazes de controle do vetor.

O crescimento desordenado das cidades e a falta de políticas públicas eficazes são fatores-chave que contribuem para o aumento da incidência da dengue no Brasil. Lima et al. (2024) afirmam que a urbanização acelerada sem planejamento adequado gera focos propícios para a proliferação do mosquito, como recipientes de água acumulada em áreas públicas e privadas. Isso é corroborado por Veras (2022), que discute como a falta de saneamento básico e o acúmulo de lixo aumentam as áreas de risco. A intensificação das mudanças climáticas, com o aumento da frequência de chuvas e temperaturas elevadas, também favorece a proliferação do vetor (Alves et al., 2021).

As consequências clínicas da dengue são significativas e variam desde formas leves até complicações graves. A forma mais severa, dengue hemorrágica, tem taxas de mortalidade elevadas e exige atendimento médico imediato para evitar complicações fatais. Alves et al. (2021) destacam que a forma hemorrágica é uma das principais causas de óbitos em países tropicais, com impactos severos no sistema de saúde. Além disso, Veras (2022) salienta que a dengue crônica, que pode levar a sequelas de longo prazo, como a chikungunya, afeta a qualidade de vida dos pacientes, impactando sua capacidade de trabalho e a economia local.

A vulnerabilidade das populações em relação à dengue é um tema recorrente nas análises de vários autores. Lima et al. (2024) destacam que as populações mais vulneráveis, especialmente aquelas em regiões periféricas e com condições precárias de infraestrutura, estão mais expostas ao mosquito devido à falta de serviços básicos, como a coleta regular de lixo e o fornecimento contínuo de água. Esse ponto é ampliado por Veras (2022), que argumenta que as desigualdades sociais não só aumentam a exposição ao vetor, mas também dificultam o acesso ao tratamento adequado, o que agrava os índices de mortalidade. Alves et al. (2021) complementam essa visão, afirmando que, apesar dos esforços de vigilância, as populações marginalizadas continuam a sofrer os maiores impactos da doença devido à falta de acesso a informações de prevenção e à infraestrutura deficiente.

Veras (2022) também reforça que o fortalecimento das políticas públicas de saneamento, além da capacitação constante dos profissionais de saúde, é essencial para melhorar a vigilância e reduzir os índices de transmissão. A implementação de estratégias educacionais e campanhas de conscientização também são fundamentais para envolver a população no combate ao mosquito, promovendo a eliminação de focos e a adoção de práticas preventivas.

CATEGORIA 2 – ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO CONTROLE DA DENGUE

56

A tecnologia desempenha um papel fundamental no controle da dengue, permitindo a análise em tempo real da propagação da doença e a identificação precoce de surtos. Donateli e Campos (2023) afirmam que a visualização de dados tem sido uma ferramenta poderosa para mapear as áreas de risco e monitorar o comportamento do vetor *Aedes aegypti*. Ao integrar dados ambientais e epidemiológicos, é possível antecipar surtos e otimizar a distribuição de recursos de forma mais eficiente.

Dias et al. (2022) ressaltam que a utilização de big data fornece informações valiosas para o planejamento e execução de ações de prevenção, como a eliminação de focos do mosquito e a promoção de práticas educativas.

O uso de tecnologias emergentes pode melhorar significativamente a capacidade de resposta a surtos e reduzir o tempo de reação das autoridades de saúde. No entanto, Veras (2022) destaca que o uso dessas tecnologias enfrenta desafios, especialmente em áreas de difícil acesso, onde a falta de infraestrutura tecnológica pode impedir a coleta de dados precisos. Dessa forma, a integração de tecnologias deve ser acompanhada por investimentos em infraestrutura para garantir uma vigilância mais eficiente, especialmente nas regiões mais afetadas pela dengue.

Outro ponto fundamental para o controle da dengue é a integração dos sistemas de vigilância, como epidemiológica, sanitária e ambiental. Lima et al. (2024) enfatizam que, para que a vigilância seja realmente eficaz, é necessário adotar um modelo integrado, onde diferentes áreas da saúde pública trabalhem em conjunto para monitorar, detectar e responder rapidamente aos surtos. A colaboração entre esses sistemas permite o fluxo contínuo de informações, o que facilita a tomada de decisões rápidas e a alocação eficiente dos recursos.

Alves et al. (2021) também concordam que essa integração pode potencializar significativamente os esforços de controle do *Aedes aegypti*, ou seja, ao combinar dados epidemiológicos, ambientais e sanitários, é possível melhorar a coordenação das ações e garantir que elas alcancem as áreas mais vulneráveis de maneira mais eficaz. Essa integração, como já evidenciado em programas de monitoramento ambiental e estratégias educativas, permite a criação de estruturas mais robustas para combater a disseminação do mosquito, com ações coordenadas e bem direcionadas.

Por exemplo, programas de monitoramento de focos de mosquito podem ser combinados com campanhas de conscientização nas comunidades, especialmente em regiões com maior risco, o que aumenta a eficácia da eliminação dos focos e diminui a probabilidade de novos surtos. Além disso, ao integrar diferentes áreas da saúde pública, como vigilância epidemiológica e sanitária, é possível realizar um controle mais rápido e preciso, abordando o problema de forma mais holística e sustentável (Franco et al., 2021).

Além disso, Macêdo e Bispo Júnior (2024) discutem a importância da participação dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias na vigilância local, destacando que sua atuação integrada com outros setores pode ampliar a cobertura das ações e aumentar a efetividade das estratégias preventivas. Para fortalecer a vigilância e melhorar a resposta aos surtos, os autores sugerem a articulação entre os agentes comunitários, as unidades de saúde e as autoridades municipais, para garantir que as ações de controle sejam mais abrangentes e eficazes.

CATEGORIA 3 – PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO, MANEJO CLÍNICO E ACOMPANHAMENTO DA DENGUE

As ações educativas do enfermeiro no controle da dengue são essenciais para reduzir os focos do mosquito *Aedes aegypti* e promover a eliminação de criadouros. Alves et al. (2021) destacam que os enfermeiros são responsáveis por orientar as famílias sobre medidas simples,

como limpeza de terrenos, uso de telas e vedação de caixas d'água, entre outras ações preventivas.

Franco et al. (2021) complementam essa visão ao discutir o conhecimento técnico do enfermeiro sobre as arboviroses, reforçando a necessidade de capacitação contínua para garantir que esses profissionais possam aplicar essas estratégias de forma eficiente. A educação em saúde vai além das unidades de saúde, alcançando escolas, comunidades e espaços públicos, o que é corroborado por Brito et al. (2024), que argumentam que a atuação do enfermeiro nas campanhas educativas tem impacto direto na redução dos surtos e no controle da doença.

Durante surtos, os enfermeiros atuam rapidamente para monitorar a condição clínica dos pacientes e iniciar os cuidados adequados. Santos et al. (2020) enfatizam a importância do envolvimento da comunidade no controle das arboviroses, pois, além da atuação clínica, a mobilização social e a educação preventiva realizadas pelo enfermeiro nas comunidades endêmicas podem ajudar na redução da carga da doença. O conhecimento técnico dos enfermeiros, como destacado por Franco et al. (2021), deve ser aliado à capacidade de articulação com a população, facilitando o engajamento da comunidade nas ações de controle do mosquito.

Brito et al. (2024) destacam que a coordenação das ações de controle, envolvendo a comunidade, é central no sucesso das estratégias de prevenção e controle da dengue. Almeida et al. (2020) também reforçam essa abordagem, sugerindo que estratégias estruturais, como melhorias no saneamento básico, são essenciais para suplementar as ações educativas e aumentar a eficácia do controle.

Por outro lado, Veras (2020) enfatiza a necessidade de capacitação técnica contínua para os enfermeiros, garantindo uma atuação mais rápida e eficiente no atendimento e no controle das complicações. Ambas as abordagens, porém, coincidem na importância da educação e treinamento constante, como forma de garantir que o enfermeiro atue com competência e eficácia no enfrentamento da dengue.

A implementação de uma vigilância dinâmica, que não apenas reaja aos surtos, mas que também antecipe e previna futuras epidemias, é um passo crucial para melhorar o controle da doença no Brasil (Alves et al., 2021). Macêdo e Bispo Júnior (2024) ressaltam que a integração de diferentes agentes de saúde, como agentes comunitários e agentes de combate às endemias, junto ao trabalho em equipe nas comunidades, pode aumentar a efetividade das ações preventivas, garantindo que as estratégias de controle sejam abrangentes e sustentáveis.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo explorar a importância da assistência de enfermagem no controle da dengue, analisando sua contribuição nas práticas preventivas, no manejo clínico dos casos e no acompanhamento dos pacientes em áreas endêmicas. A dengue, como uma das doenças mais prevalentes e impactantes para a saúde pública, apresenta um desafio significativo no Brasil, especialmente em regiões urbanas e periféricas, onde fatores como a urbanização desordenada, a falta de saneamento básico e as mudanças climáticas agravam ainda mais a disseminação do mosquito *Aedes aegypti*. Ao longo do estudo, ficou evidente que, apesar de esforços contínuos de vigilância epidemiológica e controle vetorial, a persistência da doença está intimamente ligada à falta de estratégias intersetoriais e à dificuldade na implementação de políticas públicas efetivas.

O papel do enfermeiro vai muito além do atendimento clínico direto, expandindo-se para a educação em saúde e o fortalecimento das ações preventivas. Enfermeiros têm um papel central nas estratégias de vigilância, tanto no nível de atenção básica quanto nas ações educativas comunitárias, ao sensibilizarem a população para a eliminação dos focos de mosquito e à promoção de hábitos saudáveis. A capacitação contínua desses profissionais é fundamental para que possam se adaptar às novas tecnologias, protocolos de atendimento e estratégias preventivas, garantindo que as intervenções sejam eficazes e oportunas.

59

A análise dos artigos revisados mostrou que, embora haja avanços significativos na implementação de estratégias de controle e vigilância epidemiológica, a coordenação interinstitucional, a integração de dados e a mobilização comunitária ainda apresentam desafios consideráveis. O uso de tecnologias emergentes, como big data e monitoramento em tempo real, tem mostrado ser uma ferramenta eficaz para identificar focos de *Aedes aegypti* e antecipar surtos, mas sua implementação eficaz ainda encontra obstáculos, especialmente em áreas de difícil acesso.

Em termos de manejo clínico, o enfermeiro desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce, administração de tratamentos de suporte e monitoramento das condições clínicas dos pacientes com formas graves de dengue. A atuação precoce e o acompanhamento constante dos casos são fundamentais para reduzir a mortalidade e minimizar as complicações, como a dengue hemorrágica e a síndrome do choque da dengue. As práticas de cuidado adotadas pelos enfermeiros, aliadas à sua atuação na educação comunitária, são vitais para reduzir o número de casos graves e garantir a recuperação mais rápida e segura dos pacientes.

Em suma, o estudo reforça a necessidade de aprofundar as práticas de enfermagem, ampliando seu papel na prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico da dengue. O enfermeiro, como agente de saúde pública, possui uma capacidade única de integrar cuidados diretos com ações educativas, fortalecer a vigilância comunitária e garantir a efetividade das políticas de controle. A educação em saúde e o fortalecimento das capacidades locais são, sem dúvida, fatores-chave para reduzir a incidência de dengue, melhorar a qualidade do atendimento e aumentar a eficiência das ações de controle nas comunidades endêmicas.

REFERENCIAS

ANTERO, A. A.; SANTIAGO, C. M.; DO NASCIMENTO FLORENCIO, C.; RIBEIRO, W. A. Ações educativas de enfermagem na prevenção e controle das arboviroses. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 01, p. 138-153, 2024.

ALVES, J. A.; ANDRADE, N. F. D.; LORENZO, C. F. G.; MENDONÇA, A. V. M.; SOUSA, M. F. D. Percepção da comunidade sobre suas ações preventivas contra dengue, zika e chikungunya nas cinco regiões do Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 03, p. e320312, 2022.

ALMEIDA, L. S., COTA, A. L. S., & RODRIGUES, D. F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3857-3868, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 195 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume 1. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view>. Acesso em: 27 maio 2025. BARBOSA, J. P.; ALDIN, D.; NASCIMENTO, A. G. M.; DA SILVA, C. C.; VIEIRA, M. A.; DA SILVA, D. M.; DE OLIVEIRA MEDEIROS, R. O papel da enfermagem na prevenção e manejo clínico das arboviroses na Atenção Primária à Saúde. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 8, p. e17284-e17284, 2025.

DIAS, Í. K. R., MARTINS, R. M. G., SOBREIRA, C. L. D. S., ROCHA, R. M. G. S., & LOPES, M. D. S. V. Ações educativas de enfrentamento ao Aedes Aegypti: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 231-242, 2022.

DONATELI, C. P., & CAMPOS, F. C. D. Visualização de dados de vigilância das arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes aegypti em Minas Gerais, Brasil. **JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 20, p. e202320003, 2023.

FRANCO, W. A., MACHADO, B. D. R. S., TEIXEIRA, A. P., DE VECHI CORRÊA, A. P., & UEHARA, S. C. D. S. A. Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre arboviroses. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 50-69, 2021.

FERNANDES, W. R., PIMENTEL, V. R. D. M., SOUSA, M. F. D., & MENDONÇA, A. V. M. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 179-189, 2023.

MARQUES, C. A., SIQUEIRA, M. M. D., & PORTUGAL, F. B. Avaliação da não completude das notificações compulsórias de dengue registradas por município de pequeno porte no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 891-900, 2020.

MACÊDO, T. F. C., & BISPO JÚNIOR, J. P. Atuação de agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias na prevenção e controle das arboviroses: análise da articulação e integração do trabalho. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34099, 2024.

LIMA, A. J. B. B.; GOMES, F. W. M.; DE ABREU, M. L. R.; DOS SANTOS, R. L.; DE MIRANDA, T. G. N.; DA PAIXÃO, I. M. A assistência de enfermagem na prevenção e manejo clínico nas ocorrências de dengue. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 8254-8276, 2024.

VERAS, M. V. **A importância da atuação do enfermeiro na vigilância em saúde no combate e controle à dengue**. In: *Saúde em foco: doenças emergentes e reemergentes-volume 2*. Editora Científica Digital, 2021. p. 31-40.

PONTES, A. F.; DE ARAÚJO TAVARES, C. M.; DA SILVA, G. W.; DE HOLANDA LEUTHIER, K.; DA SILVA, M. S.; RODRIGUES, N. A., L.; M. M. B., ARAGÃO, B. F. F.; SILVA, B. C.; SILVA, S. R. C.; V. J. M., RODRIGUES, L. H. G.; DEODORO, M. F. P.; FILHO, L. S. S. B.; MORAIS, P. L. L. O papel da Enfermagem inserida na Atenção Primária à Saúde no controle das arboviroses. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e17611326406-e17611326406, 2022.

VENDRUSCOLO, C., SILVA, K. J. D., ARAÚJO, J. A. D., & WEBER, M. L. Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitare enfermagem**, v. 26, p. e72725, 2021.

SILVA, N. C. D. C. D., MEKARO, K. S., SANTOS, R. I. D. O., & UEHARA, S. C. D. S. A. Knowledge and health promotion practice of Family Health Strategy nurses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. e20190362, 2020.